

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa de Oliveira Lopes¹; Rosângela Araújo da Silva²; Cristiano Rodrigo Gobbi³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz, rayssalopes_8@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz, rosangela.silva@ifrn.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz, cristiano.gobbi@ifrn.edu.br

Resumo: A formação de professores deve envolver um processo contínuo de reflexão sobre a prática docente. Nessa perspectiva, o presente trabalho foi desenvolvido baseando-se em experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado III, prática profissional obrigatória do curso de licenciatura em Matemática do IFRN, o qual é posto em prática nos anos finais do ensino fundamental. Buscamos retratar neste relato as observações e as regências realizadas em uma turma de 6^o (sexto) ano numa escola de rede pública de ensino. O Estágio Supervisionado oferece aos licenciandos uma conexão entre a teoria e a prática, por ser uma atividade acadêmica indispensável na formação deles, bem como o primeiro momento em que terão um contato com uma turma como docentes. Para realização desta produção temos como metodologia a pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde fazemos uso de materiais teóricos estudados no decorrer do curso, além de possuírem um caráter descritivo. Serão apresentadas descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. O Estágio Supervisionado se configura em um campo de pesquisa, no qual a reflexão sobre o contexto social em que a escola se encontra, as interações realizadas em sala de aula, os processos de ensino e aprendizagem em Matemática, como também as metodologias utilizadas pelos docentes são pontos que precisam ser analisados. Conclui-se, a partir desse estudo, que o estágio fornece informações e conhecimentos imprescindíveis à prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Matemática, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi realizado com informações obtidas através da prática profissional do Estágio Curricular Supervisionado III, ofertado pelo curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz, o qual tem como foco observar a prática docente em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como exercer a mesma. Através deste trabalho pretende-se relatar as experiências vividas na disciplina de Matemática em uma turma de 6^o ano, onde foi exercido na Escola Estadual Professora Herondina Caldas localizada na cidade de Serra Caiada/RN. Buscamos retratar de forma explícita como se deram a inserção do estagiário na escola campo de estágio, o planejamento das aulas, as observações, as regências realizadas, bem como as avaliações e as oficinas aplicadas pelo estagiário. No Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Santa Cruz foram realizadas durante o Estágio III leituras, reflexões e discussões sobre as influências do estágio na vida acadêmica do licenciando em Matemática, visando expor como o ensino de Matemática vem sendo abordado no Brasil, como a mesma é vista pelos discentes

e docentes, além de abordamos as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. Conclui-se, a partir desse estudo, que o estágio fornece informações e conhecimentos imprescindíveis à prática docente.

Vale ressaltar que o estágio na instituição escolar é uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96). Segundo a (Lei de nº 11.788/2008, p. 01) que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio:

É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 01)

Durante esta prática profissional os futuros docentes de Matemática terão um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula. Para Santos (2005) o Estágio Supervisionado curricular, em junção com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser entendido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Através das observações em sala de aula, o estagiário desenvolverá a capacidade de enxergar e raciocinar sobre as futuras práticas pedagógicas, tendo em vista, que o estágio curricular supervisionado fornece várias atividades nas quais o estudante aprende com a prática da realidade escolar. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 6).

Para melhor compreensão do que é o Estágio Curricular Supervisionado vejamos como o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática na modalidade presencial o define:

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (IFRN, 2012, p. 28)

De acordo com Carvalho et al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser

vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio principalmente, pois é nele que o acadêmico tem a oportunidade de ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Com isso o Estágio Curricular Supervisionado III, que é uma das partes da prática profissional pode ser compreendido como uma metodologia de fundamental importância para o desenvolvimento do licenciando estagiário, visto que é uma maneira de fazer a mudança de aluno para professor. Essa é uma etapa da formação em que o licenciando tem maior proximidade com sua área de atuação, vivendo experiências, entendendo a sala de aula, de modo que sua construção de conhecimentos se tornará significativa. Assim, ele vai elaborando sua identidade, propiciando discussões, promovendo um raciocínio crítico e apresentando um novo pensamento sobre o ensino, a aprendizagem e a sua atribuição do docente na educação.

METODOLOGIA

As reflexões que compõem esta narrativa emergem nas práticas de ensino vivenciadas no âmbito da formação de professores de Matemática. O estudo delinea-se com características da pesquisa bibliográfica e qualitativa, está última para Godoy (1995) o meio constitui-se como fonte primeira dos dados, além de possuir caráter descritivo. O estágio foi desenvolvido no período de março à maio de 2017, na Escola Estadual Professora Herondina Caldas, localizada na Rua Padre Antônio Vilela, nº 165, Bairro Centro, CEP: 59245 – 000, Serra Caiada – RN.

As ações executadas compreenderam atividades de estudo teórico sobre o estágio e o ensino de Matemática, observação, planejamento, regências, avaliações e oficinas. Para isso no decorrer do Estágio III, foram elaborados materiais didáticos – instrucionais, os quais foram usados como suporte teórico na prática profissional. Dentre esses materiais destacamos aqui os planos de observações de aula e os planos de aula, os quais auxiliaram a analisar a aula do docente supervisor, bem como colocar em prática o que foi planejado para a regência.

As observações ocorreram em uma turma de 6º ano do turno matutino da Escola Estadual Professora Herondina Caldas, onde contava com o professor supervisor João Maria do Nascimento. Para a realização da regência teve orientações semanais com o professor orientador Cristiano Rodrigo Gobbi e com o professor coordenador, Emanuel Adriano Dantas, o qual ministra o Estágio III no IFRN. Durante essas orientações teve discussões acerca da forma como iriam ser elaboradas as aulas na escola campo de estágio, quais os melhores métodos, materiais, livros e metodologias a serem usados na turma. Para a concretização deste

trabalho, foi feita uma análise minuciosa do portfólio do estágio e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática profissional do Estágio Curricular Supervisionado III tem uma carga horária de 100 (cem) horas, as quais são divididas em orientações no IFRN, observações de 8 (oito) aulas, planejamento e regência, está última contando com 36 (trinta e seis) aulas na escola campo de estágio, sendo estas ações orientadas pelo professor Cristiano Rodrigo Gobbi. Para dar início às atividades do estágio foram feitas as observações das aulas ministradas pelo professor supervisor no primeiro e segundo horário da manhã nas datas de 12 (doze), 14 (quatorze), 19 (dezenove) e 21 (vinte e um) de março, onde a turma contava com um total de 32 (trinta e dois) alunos frequentando regularmente as aulas. Nas aulas foram abordados os conteúdos de sistemas de numeração dos povos antigos e sistema de numeração decimal.

O professor supervisor optou por adotar durante esse período de ensino, aulas expositivas nas quais foram utilizados o quadro branco e o pincel, bem como para embasamento do conteúdo, o livro didático. Além desses materiais foram usados ábacos, o recurso a história da Matemática e exemplos do cotidiano para exemplificar o assunto abordado. Na exposição do conteúdo o professor supervisor mostrou-se bastante seguro na apresentação do conteúdo, o tom de voz estava adequado a turma, levando em consideração que é uma turma bastante ativa por estarem numa faixa de 11 (onze) a 13 (treze) anos de idade.

Após a abordagem e explicações sobre os assuntos, eram postos para os alunos exercícios extraídos do livro didático, onde ficavam como revisão para o que foi abordado em aula visando ‘fixar’ os assuntos, algo que acabava sendo bem receptivo pela turma, devido a eles responderem a todas as questões e exporem as dúvidas existentes. Alguns alunos mostravam um pouco de dificuldade e com isso o professor se disponibilizava para auxiliar separadamente no seu birô, no entanto a alta quantidade de dúvidas consumia muito tempo da aula, desta forma, seria melhor retirá-las no quadro, a julgar por várias dessas serem comuns a muitos discentes.

A avaliação do professor se dá por meio da correção de cadernos no dia da aula, trabalhos em sala, provas e participações. As aulas para correção do caderno se tornou um tanto difícil, devido a uma parte dos alunos não fazerem as atividades corretamente no horário previsto, além de que o professor não olha se todas as questões estão corretas, só passa o visto e depois corrige no quadro dando liberdade para os alunos errarem as questões e nem corrigirem os seus erros sozinhos.

Na parte disciplinar os alunos são bem enérgicos, por serem novos e gostarem muito de estar conversando, logo torna-se um pouco difícil manter a disciplina. Porém, como eles são respeitosos com o professor eles procuram manter o comportamento adequado em sala.

Inicialmente, durante as observações, foi possível perceber que era uma turma bastante agitada, o que vai de acordo com a faixa etária da turma, gostavam muito de conversar, mas também eram bem participativos em aula. No primeiro dia da regência foi iniciada uma aula diagnóstica, de modo que os alunos se apresentassem, falassem sobre eles, onde moravam, idades, dificuldades enfrentadas na escola, assuntos estudados e uma pequena revisão sobre o que foi dado anteriormente para eles, com isso foi possível viabilizar uma visualização da realidade a qual os alunos se encontravam.

A partir da aula diagnóstica temos que a turma era em maioria de área urbana, os quais sentiam dificuldade em entender a Matemática, possuíam uma participação ativa em sala, sendo que alguns sentiam-se à vontade para falar, enquanto outros eram bem tímidos. No decorrer da aula foi criando-se uma relação de confiança entre eles e a estagiária, possibilitando assim uma maior ligação entre ambos. Em relação ao conteúdo que o professor supervisor abordou com a turma durante as observações é notório que eles demonstraram um domínio do mesmo, porém ainda sentiam um pouco de dificuldade.

A regência teve um total de 36 (trinta e seis) aulas, as quais abordaram os seguintes conteúdos: Conjunto dos números naturais, sucessor e antecessor, números pares e ímpares, igualdade e desigualdade, operações com números naturais, expressões numéricas com as 4 operações, potenciação e radiciação, seguindo esta ordem. Para a realização da abordagem destes foram realizadas aulas tradicionais que foram complementadas com metodologias e recursos diferenciados, as quais podemos destacar o uso dos jogos e materiais manipuláveis, o recurso a história e a resolução de problemas.

Para os quatro primeiros assuntos utilizou-se de história e resolução de problemas, onde os alunos mostraram-se bastante motivados ao ouvirem falar sobre o surgimento do conjunto dos números naturais, além de mostrarem interesse nos problemas propostos. Inicialmente sentiram dificuldades na interpretação das questões, devido a estarem acostumados com questões em que só necessitava calcular, com isso foi trabalhado com eles formas de interpretar as questões para que assim pudessem resolvê-las sozinhos.

Para a abordagem das operações com números naturais e as expressões numéricas foram usados como complemento para as aulas uma oficina onde se fazia uso de jogos e materiais manipuláveis para revisar o que foi dado em aula, bem como mostrá-los como a Matemática pode ser abordada de maneira diferenciada. Para a aplicação foram levados dominós com as 4

operações, um jogo de operações equivalentes, Frutinó e Jogando com Cartas. Durante a aplicação eles mostraram-se entusiasmados e competitivos, e quando sentiam dificuldade com alguma operação que o jogo exigia pediam ajuda e com isso foi possível perceber que alguns sentiam dificuldades em fazer operações básicas da multiplicação e divisão. Para minimizar essa dificuldade foi abordado em sala as operações de modo mais explicativo e através de aplicações no cotidiano para que eles entendessem o que acontecia em cada uma das operações.

A primeira avaliação na turma foi um trabalho iniciado em sala, onde fui ajudando-os com as dúvidas existentes e deixado para terminarem em casa. A maioria dos alunos entregaram e se saíram bem na atividade. Na avaliação bimestral foi possível perceber que eles melhoram em parte as dificuldades deles, porém ainda havia muito a ser trabalhado. No decorrer das aulas o professor supervisor permaneceu sentado ao fundo, para quê, se acaso houvesse necessidade, ele pudesse auxiliar, porém não foi necessário a intervenção dele.

Na aula do dia 02 (dois) de maio de 2018 (dois mil e dezoito) o professor orientador observou a aula, a qual teve como assunto a Potenciação, onde se fez uso de folhas ofício como material manipulável. A partir das dobraduras das folhas foi feita a introdução dos conceitos de potenciação na turma. Para isso pediu-se que os alunos dobrassem a sua folha ofício no meio e dissessem quantos retângulos se formaram, depois foi pedido que eles voltassem a folha para a dobradura anterior e dobrassem ela no meio novamente, e foi se repetindo esse processo algumas vezes. Com isso os alunos perceberam que a cada dobradura o número de retângulos eram múltiplos de 2 e dobro do anterior. A partir deste raciocínio foi mostrado a eles que isso era consequência das potências de base 2, assim dando uma explicação sobre o que era base, expoente, como se lia a potência, e assim por diante.

A última aula dada foi com a introdução dos conceitos de radiciação, onde eles foram bem receptivos, apesar das dificuldades presentes. Ao final da regência os alunos queriam que a estagiária permanecesse como professora deles, devido a terem um entendimento melhor a partir da metodologia que era abordada nas aulas.

Após a execução das atividades determinadas para a prática de estágio, é necessário analisar o caminho percorrido durante as atividades vivenciadas no âmbito escolar, para assim descrever as percepções e significados que a mesma desempenha para a formação docente. Nessa perspectiva, por meio de uma análise, a quantidade de alunos da turma dificultava a ação docente, e como muitas das escolas da rede pública não possui muitos recursos disponíveis, os professores na maioria das vezes acabam recorrendo as aulas tradicionais, as quais são pouco atrativas para os discentes.

Ainda sobre a prática docente em sala é possível evidenciar a necessidade de exploração de formas diferenciadas de ensino, optando por recurso e estratégias que possam propiciar nos discentes uma aprendizagem significativa e motivadora. Neste contexto, os jogos didáticos, como ferramentas de aprendizagem em Matemática vem a ser uma opção de porte atrativo para os educandos, pois para Ferreira (1998) os jogos didáticos representam uma alternativa pedagógica interessante e diferenciada, uma vez que, possibilitam atividades mais significativas para a aprendizagem aos alunos do que os habituais exercícios propostos em sala. Quando complementado as aulas tradicionais mostra-se um recurso interessante, onde é possível desenvolver habilidades nos discentes como raciocínio lógico, investigações em Matemática, competitividade e exploração. Assim a experiência vivenciada representou um importante momento de grande preparação para o exercício docente por fazer a junção de vivências e reflexões sobre estas, permitindo problematizar e buscar o aprimoramento para atuação profissional.

CONCLUSÕES

O Estágio Curricular Supervisionado III é uma prática profissional obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Matemática, onde proporciona aos licenciandos oportunidades para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar. Através deste foi possível observar as aulas e as metodologias utilizadas em sala de aula, assim analisando os aspectos positivos e negativos dessas metodologias, bem como, realizar a regência na disciplina de Matemática do 6º ano. A partir das experiências obtidas foi possível constatar que as teorias estudadas durante o curso de Matemática do IFRN divergem bastante da prática observada nas salas de aula da escola, além de propiciar o primeiro contato com o campo de atuação do professor, permite que nos acostumemos com os problemas presentes na educação brasileira e assim propor soluções para os mesmos a partir do que se é estudado no curso de Matemática.

Apesar de serem encontradas algumas dificuldades para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado III, é perceptível a necessidade do mesmo na licenciatura, pois, visto a experiência adquirida com a vivência em sala de aula, ele é de extrema importância para a formação profissional, fazendo com que o licenciando em Matemática possa adquirir prática pedagógica enriquecendo seus conhecimentos no ensino e preparando-o para sua vida profissional. Por fim, considera-se o estágio como ambiente de inovação profissional, pois é possível fazer com que os futuros educadores estejam livres para ousarem em suas abordagens e remodelarem as técnicas e concepções de trabalho vigente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

FERREIRA, M. A. **O jogo no ensino de ciências: limites e possibilidades**.1998. 374 f. Dissertações (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de Empresa. v.35, n.2, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE- IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática IFRN**. Santa Cruz, 2012. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/> >. Acesso em: 23 de agosto, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu.